

Ali tem recuo, São Paulo parece maior, diz Meirelles

Fernando Meirelles

Cineasta reclama, porém, da degradação

O cineasta Fernando Meirelles gosta de usar o centro de São Paulo como locação para seus trabalhos, como no filme "Ensaio Sobre a Cegueira", adaptação para as telas da obra do Nobel de Literatura José Saramago. Para ele, a região tem características presentes em cidades europeias que a tornam atraente.

A facilidade para conseguir autorização para filmar nas ruas do centro, em comparação com outras áreas da cidade de São Paulo - com os Jardins, por exemplo-também contribui na hora de decidir as locações.

Meirelles, no entanto, reclama da falta de cuidado, sujeira e degradação da região central nesta entrevista por e-mail.

Folha - Algumas cenas do filme "Ensaio Sobre a Cegueira" foram filmadas no entorno do Teatro Municipal e Vale do Anhangabaú. Por que você escolheu essa locação para as cenas?

Fernando Meirelles - Aquela área parece uma cidade europeia dependendo do ângulo e, no "Ensaio Sobre a Cegueira" a ideia era criar uma cidade sem uma cara específica, por isso misturamos lugares modernos como a Berrini, aquele centro velho, viadutos etc... No "Som e Fúria" filmamos lá pois aquele era o cenário principal da série. Claro.

Você já trabalhou com filmes publicitários. Como explica a preferência que já se verifica por filmar nessa parte do centro de São Paulo? Que ideias, valores e atributos esses filmes procuram veicular ao usar esses cenários urbanos?

São Paulo é uma cidade meio espremida, ali tem recuo, a cidade parece maior. Tem também uma cara mais antiga ou mais elegante por esta razão. Aos domingos é fácil filmar pois há pouco movimento. São muitas razões.

Existem vantagens e dificuldades específicas de filmar no centro?

As vantagens descritas acima, na prefeitura é mais fácil autorizarem o fechamento de ruas no centro, especialmente nos finais de semana, do que nos Jardins ou outras áreas onde a cidade pareça um grande centro.

A dificuldade é a sujeira do centro, de perto tudo aquilo é muito mal cuidado, há gente dormindo pelos cantos, lixo espalhado. Enquanto o centro não virar uma zona residencial isso não deve mudar, o que não está acontecendo ainda.

Fonte: Folha de S.Paulo, São Paulo, 24 out. 2010, Cotidiano, p. C7.